



A Importância da Avaliação Formativa para a Aprendizagem¹

Débora de Sena Silva¹, Mayara Souza Rodrigues², Sara Silva de Castro³

1 Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal de Brasília- Campus São Sebastião, deboradesenasilva@gmail.com

2 Licenciada em Pedagogia pelo Instituto Federal de Brasília- Campus São Sebastião, mayarasr1604@gmail.com

3 Licencianda em Pedagogia pelo Instituto Federal de Brasília- Campus São Sebastião, sarasilvadecastro04@gmail.com

Resumo: Esse trabalho foi desenvolvido a partir de reflexões sobre o ato de avaliar, tendo como referencial alguns autores, entre eles, Luckesi e Bloom. Nesse artigo abordaremos aspectos relacionados à avaliação da aprendizagem numa perspectiva formativa, dando ênfase na importância de tê-la como auxiliar na organização do trabalho pedagógico para melhor compreender os percursos de aprendizagens dos estudantes.

Palavras-chave: Avaliação, formativa, ensino-aprendizagem, diagnóstico.

1. Introdução

No nosso cotidiano é normal utilizarmos do termo avaliação como maneira de pensar se vamos fazer algo ou não, quais são seus pontos positivos e negativos, as qualidades de algum produto e/ou se ele serve para determinado propósito. Costumamos avaliar além da quantidade e observar aspectos de qualidade, de desempenho, de análise de dados. Podemos perceber que avaliar, de maneira geral, utiliza de questões bastante complexas e leva em conta uma diversidade de aspectos. Quando se trata da avaliação no contexto escolar, geralmente todos esses critérios não são considerados, ocorre que de modo constante prioriza-se

¹ O artigo é fruto de estudos e reflexões realizadas no âmbito da disciplina de Práticas de Ensino 02, sob orientação do Prof. Paulo Araújo do Curso de Pedagogia, IFB-Campus São Sebastião.



dados quantitativos ao final do percurso de aprendizagem, conduzindo assim a classificação dos estudantes por meio de notas.

Essa maneira de avaliar com o objetivo apenas de classificar o estudante e dizer se ele está apto ou não para continuar sua trajetória escolar, não contribui para que haja a progressão das aprendizagens dos alunos, pois, a prática de ensino desenvolvida fica centrada em apenas ministrar conteúdos para serem memorizados para um determinado momento: a prova.

Diante destas considerações iniciais, no presente artigo, buscamos discutir sobre a importância de uma prática de avaliação contínua da aprendizagem dos estudantes, que auxilie professores e alunos a compreenderem melhor a forma como ensinam e aprendem e que esteja de fato a serviço da aprendizagem de todos na escola.

2. Avaliação formativa

Segundo Bloom (1913-1999, apud LUCKESI, 2018, p. 174.), “formativa” vem no seu sentido literal “formar” até que se dê um diagnóstico, essa construção por etapas desenvolve uma autonomia autoavaliativa no aluno dando-lhe a capacidade de existir dentro do processo pedagógico, ou seja, o aluno se torna sujeito ativo de seu processo de aprendizagem e não apenas um receptor de conhecimentos alheios. A capacitação do estudante dentro desta (o autor define o termo avaliação formativa com essas palavras) "avaliação de resultados intermediários" elimina a problemática da classificação (avaliação somativa) negativa no final de sua série.

A avaliação escolar é um importante instrumento para o processo de ensino e aprendizagem, pois, a partir dela, é possível perceber como está sendo o percurso de aprendizagem e se os objetivos estão sendo alcançados. Dessa maneira, a avaliação pode ser entendida como um meio de reflexão que auxilia o professor a pensar suas ações pedagógicas, direcionando-o em todo o percurso formativo.



Existe uma problemática quando a avaliação se torna a finalidade, e não o meio, para o processo de ensino-aprendizagem. Por conseguinte, o estudante se mantém focado apenas em sua pontuação final, e a partir disso, busca estratégias de memorização momentos antes dos testes/provas, proporcionando um “aprendizado” momentâneo, contrariamente ao interesse de um aprendizado real dos assuntos.

Mais do que as respostas modeladas em condutas específicas para identificar a realização de atividades concretas, desde o ponto de vista construtivista do conhecimento (visão que não deve reduzir-se a uma leitura exclusivamente psicológica), importa descobrir o que sabem aqueles que aprendem e como adquiriram esse saber.(MENDEZ, 2002, p.36)

Na linha oposta do foco no produto, a avaliação formativa tem como propósito compreender as diferentes realidades dentro do processo de ensino e aprendizagem. O processo em questão é construído a partir de um pré-diagnóstico, que molda a função de cada prática avaliativa, resultando em um crescimento democrático, com viés adaptativo, intencionalmente precedido.

3. A prática da Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem como principal característica o foco no processo, no desenvolvimento e é com base nas informações adquiridas durante o processo de ensino e aprendizagem que o professor percebe se as ações pedagógicas utilizadas estão ou não atendendo às necessidades do aluno, assumindo desta forma um papel de mediador para auxiliar o estudante na construção de seus conhecimentos.

“a prática da avaliação da aprendizagem, em seu sentido pleno, só será possível na medida em que estiver efetivamente interessado na



aprendizagem do educando, ou seja, há que se estar interessado em que o educando aprenda aquilo que está sendo ensinado.”. (Luckesi, 2014, n.p)

Dessa forma, não basta que os docentes apenas observem o processo do estudante, é importante também que procurem alternativas para auxiliar, de melhor maneira, cada aluno. É um processo de observação para uma tomada de decisão.

Para promover práticas formativas de avaliação, alguns instrumentos são necessários, entre eles:

- I. Rodas de conversa: traz à consciência do aluno o seu processo de formação. As rodas podem ser efetuadas de maneira diária, buscando o conhecimento dos interesses dos alunos e tornando-os protagonistas do seu desenvolvimento, decidindo juntos o que trabalharão e a maneira que melhor irão se desenvolver com o tema tratado em sala de aula. Podendo inclusive deixar a cargo do ano que decida a forma como ele deseja aprender o tema que também pode ser escolhido coletivamente.
- II. Auto-avaliação: é um instrumento potencializador para a promoção da avaliação formativa. Com ele, o aluno vai muito além de identificar quais são as suas qualidades e fragilidades, ele forma uma análise dialógica sobre o seu processo que parte de si e volta para si mesmo. Não se trata apenas de atribuir a si mesmo uma nota, se assemelha mais a acompanhar progressivamente seu processo de aprendizado. Dessa maneira, a autoavaliação contribui para um movimento de desenvolvimento da autonomia do educando, o qual passa a refletir sobre a sua jornada de aprendizado .
- III. Conselho de Classe: Trata-se de um momento que reúne os membros da instituição escolar, sendo eles professores, diretores, subdiretores, coordenadores pedagógicos, pais, alunos e comunidade escolar. Esses terão



por objetivo apresentar suas visões sobre o ensino ofertado, apontando pontos para melhoria e evolução da educação transmitida na instituição. Não obstante, devem avaliar o desenvolvimento dos alunos levando em consideração todo o percurso formativo. Para tanto, se faz necessário que os conselhos de classe aconteçam de maneira regular, com participação de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

"Ele está organizado em reuniões bimestrais, dispostas da seguinte forma: a) uma reunião no início do ano letivo para prognóstico das situações de aprendizagem vivenciadas no ano anterior; b) três reuniões para acompanhamento pedagógico; c) e uma última para efeito promocional dos alunos, ou seja, na qual são analisadas e divulgadas as aprovações e retenções dos alunos.(MAGNATA e SANTOS, 2015, p.785)

Para além do uso da prova tradicional, e a partir do uso dos instrumentos citados é possível colocar em prática o que menciona ALLAL (1986), “os processos de avaliação formativa são concebidos para permitir ajustamentos sucessivos durante o desenvolvimento e a experimentação do curriculum”. Ou seja, a utilização desses instrumentos permite que o professor faça de melhor maneira os ajustes necessários para a efetivação do ensino e da aprendizagem.

5. Conclusão

Diante da pesquisa bibliográfica realizada, fica evidenciado que a avaliação formativa é muito importante para a relação entre professor e estudante. Ela auxilia no diagnóstico feito pelos professores, dando uma visão qualitativa do processo de ensino e aprendizagem, e fazendo um movimento de inclusão dos sujeitos na prática desenvolvida.

Além disso, é importante destacar que a avaliação deve estar integrada a todo momento com os objetivos de ensino propostos num planejamento que vise o





diálogo entre os temas e conteúdos tratados com a turma, para que não fiquem dissociados e limitados, levando, dessa maneira, sentidos para o que é estudado.

Conclui-se que, o uso de métodos avaliativos formativos contribuem e enriquecem em grande escala o trabalho pedagógico em sala de aula. Dando ênfase na qualidade do ensino e na aprendizagem real do educando, tornando mais proveitosas as etapas do desenvolvimento, e atingido êxito no processo de ensino e aprendizagem.

Referências

- LIMA, Erisevelton Silva. O diretor e as avaliações aplicadas na escola. 2011. 277 f. Tese (doutorado) - Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Educação. Brasília, 2011.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books/about/Avalia%C3%A7%C3%A3o_da_aprendizagem_escolar.html?id=uNTDAwAAQBAJ&printsec=frontcover&source=kp_read_button&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 26/01/2021.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas. São Paulo: Cortez, 2018.
- MAGNATA, R. C. V.; SANTOS, A. L. F. Avaliação formativa da aprendizagem: a experiência do conselho de classe. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 768-802, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://doi.org/10.18222/ae.v26i63.3253>> Acesso em: 18/02/2021
- MÉNDEZ, Juan Manoel Alvarez. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002. Disponível em: <<http://www.andreaserpauff.com.br/arquivos/disciplinas/avaliacao/2017/Avaliar,%20para%20conhecer,%20examinar,%20para%20excluir.pdf>>. Acesso em: 26/01/2021.
- INDAGAÇÕES SOBRE O CURRÍCULO: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. 44 p. : il.